vinetur

Investigadores da UNH financiados pelo Governo dos EUA estudam doença causada por Fusarium que ameaça videiras resistentes ao frio

O projeto vai mapear o agente patogénico nas regiões vitivinícolas do norte, onde o declínio das vinhas já provocou perdas de produção

sexta-feira, 6 de novembro de 2026



Uma equipa de investigação da University of New Hampshire, financiada pelo Governo federal, está a iniciar um estudo sobre uma doença emergente da videira associada a fungos do género Fusarium. Segundo os investigadores, a doença afeta videiras resistentes ao frio nas regiões de cultivo do norte dos EUA e já foi associada ao declínio das vinhas e a perdas de produção.

A universidade anunciou na quinta-feira, 5 de novembro, que o projeto recebeu apoio do National Institute of Food and Agriculture, do Departamento de Agricultura dos EUA. O estudo, intitulado «Exploring Fusarium Trunk Decline, an Emerging Threat to Cold-Hardy Grapevines in the U.S.», é liderado por Xiaochen Yuan, professor auxiliar, e Suzanne Slack, investigadora adjunta, ambas do Departamento de Agricultura, Nutrição e Sistemas Alimentares da UNH.

O trabalho centra-se numa doença do lenho da videira associada a espécies do género Fusarium. Os fungos Fusarium são já conhecidos como agentes patogénicos de muitas culturas, mas o seu papel no declínio que afeta as videiras resistentes ao frio continua pouco estudado. Os investigadores procuram responder a questões fundamentais: de onde vêm as populações causadoras da doença, como e quando infetam as videiras e como podem ser detetadas suficientemente cedo para ajudar os viticultores a agir antes que as perdas se agravem.

A questão vai além da patologia vegetal, uma vez que as uvas resistentes ao frio sustentam um setor vitivinícola em crescimento no norte do Midwest, na região dos Grandes Lagos e no Nordeste. Segundo a universidade, estas uvas estão na base de uma indústria de 400 milhões de dólares, que inclui a produção de vinho e o agroturismo. Se a doença reduzir a produção ou debilitar a saúde das vinhas, poderá aumentar a pressão sobre as adegas e outras empresas ligadas à produção de uvas nos estados de clima mais frio.

A UNH afirmou que, em anteriores levantamentos de vinhas, foram encontradas espécies de Fusarium em videiras em declínio e que estudos posteriores de patogenicidade demonstraram que alguns desses isolados podem causar doença tanto em uvas híbridas resistentes ao frio como em castas de Vitis vinifera, espécie que inclui muitas das castas tradicionais de vinho. A universidade acrescentou que foram

documentadas perdas de produção substanciais nas vinhas afetadas, aumentando a necessidade de compreender a biologia, a propagação e o controlo da doença.

O novo projeto alargará a investigação anterior às regiões do Midwest, dos Grandes Lagos e do Nordeste. Segundo a UNH, a equipa pretende mapear a distribuição geográfica das populações de Fusarium associadas à doença do lenho da videira e estudar a sua diversidade genética. Os investigadores tencionam também testar a capacidade de diferentes populações para causar doença, avaliar o seu potencial micotoxigénico, aperfeiçoar os métodos de diagnóstico e estudar os fatores que podem influenciar o desenvolvimento e o controlo da doença.

Slack afirmou que uma das questões centrais é perceber qual é, de facto, a prevalência do problema. Em declarações divulgadas pela universidade, disse que os investigadores já dispunham de dados do Midwest e que também tinham contactado vinhas de New Hampshire que relatavam problemas semelhantes. Acrescentou que tinha sido encontrado Fusarium em amostras locais.

Os investigadores afirmaram que um diagnóstico mais rápido é uma necessidade importante para os viticultores. Slack disse que, atualmente, pode demorar quase dois meses a determinar se o Fusarium presente numa videira é do tipo patogénico, uma vez que algumas espécies encontradas na madeira não causam doença. O objetivo, explicou, é desenvolver um método mais rápido para informar os viticultores sobre a presença de Fusarium nocivo, permitindo-lhes tomar decisões de gestão mais cedo.

Yuan afirmou que não se espera que o projeto elimine totalmente a doença, mas que pretende ajudar os viticultores a geri-la de forma mais eficaz. Isso poderá ser particularmente importante nas regiões vitícolas do norte, onde as castas resistentes ao frio contribuíram para a expansão da área de vinha e da produção local de vinho. Como a doença parece afetar tanto híbridos resistentes ao frio como Vitis vinifera, os resultados poderão ser relevantes para um leque mais vasto de vinhas do que aquelas que se dedicam apenas a uvas híbridas.

A universidade relacionou a investigação com o papel económico mais amplo do vinho em New Hampshire. Com base no estudo de impacto económico de 2025 da WineAmerica, a UNH afirmou que o setor vitivinícola do estado sustenta, segundo

estimativas, 154 500 visitas anuais relacionadas com adegas e gera cerca de 29,5 milhões de dólares em despesas turísticas. Qualquer doença que reduza a produtividade das vinhas poderá ter efeitos que vão além dos viticultores, atingindo também salas de prova, operadores de turismo rural e empresas que dependem do fluxo de visitantes atraídos pelo vinho.

A UNH afirmou que o projeto reúne investigadores da universidade, Kristi Gdanetz MacCready, do Agricultural Research Service do USDA, especialistas dos serviços de extensão, laboratórios de diagnóstico e viticultores de toda a região. A universidade acrescentou que os resultados serão partilhados com viticultores e outros profissionais do setor através de programas de extensão, publicações, recursos de diagnóstico e ações de divulgação regional.

A investigação pretende disponibilizar aos viticultores ferramentas mais práticas para reconhecer precocemente a doença e geri-la com base científica, numa altura em que as vinhas das regiões mais frias do país enfrentam uma ameaça que, segundo os investigadores, está a emergir, mas continua mal definida.